

AVALIAÇÃO COMO PROCESSO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SCARLETT O'HARA COSTA CARVALHO – UVA

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, Ceará, Brasil, scarlettoharacc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, a avaliação da aprendizagem esteve associada a práticas classificatórias, centradas na aplicação de provas e na mensuração da capacidade de memorização dos alunos. Esse modelo tradicional, de caráter quantitativo, mostra-se insuficiente frente às demandas contemporâneas, que requerem sujeitos críticos, autônomos e capazes de construir conhecimentos de maneira significativa.

Nesse contexto, a avaliação passa a ser compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, assumindo um caráter diagnóstico, contínuo e formativo. Avaliar implica acompanhar o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões, respeitando seus tempos e modos de aprender.

Autores como Luckesi (2011) e Hoffmann (2014) defendem que a avaliação deve ser mediadora e voltada à aprendizagem, e não à classificação. Na Educação Infantil, essa perspectiva é ainda mais relevante, pois o foco recai sobre o processo e não sobre resultados.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar como se configura o processo avaliativo na Educação Infantil, a partir da análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do Infantil IV de uma escola pública do município de Fortaleza, Ceará, considerando a participação da professora e da coordenadora.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, realizada em uma instituição de Educação Infantil no município de Fortaleza–CE. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada das práticas e concepções dos sujeitos envolvidos, pois conforme Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizadas observações em sala de aula e entrevistas abertas com diferentes sujeitos do processo educativo: coordenadora pedagógica e professora. A escolha por entrevistas abertas possibilitou maior liberdade de expressão dos participantes, favorecendo a compreensão de suas concepções sobre a avaliação da aprendizagem.

Os dados foram analisados de forma interpretativa, à luz do referencial teórico adotado, buscando estabelecer relações entre as práticas observadas e as concepções de avaliação formativa presentes na literatura.

A AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos dados evidencia que a avaliação na Educação Infantil ocorre de forma contínua, diversificada e integrada às práticas pedagógicas. São utilizados múltiplos

instrumentos, como atividades em livros, projetos pedagógicos, registros individuais, observações diárias e práticas lúdicas, o que permite uma compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil.

Observou-se que a professora adota uma postura mediadora, alinhada à perspectiva formativa, ao considerar aspectos cognitivos, motores e emocionais das crianças. O uso de registros sistemáticos e observações individuais possibilita identificar dificuldades e potencialidades, orientando intervenções pedagógicas mais significativas.

Os projetos pedagógicos destacam-se como importantes instrumentos avaliativos, pois promovem aprendizagens contextualizadas e favorecem o desenvolvimento integral. Além disso, práticas como a ludicidade e o brincar revelam-se centrais no processo de aprendizagem, conforme evidenciado pelas falas das crianças, que associam aprender ao ato de brincar.

No que se refere ao ambiente escolar, embora a estrutura física seja adequada, alguns aspectos podem interferir na concentração das crianças, reforçando a importância do espaço como elemento pedagógico. Por outro lado, o mobiliário adaptado contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Os achados dialogam com autores como Perrenoud (1999), que compreende a avaliação como instrumento de regulação das aprendizagens, e com as contribuições de Piaget (1976) e Vygotsky (1998), que enfatizam o papel ativo da criança e das interações sociais no processo de construção do conhecimento.

A partir da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica, foi possível compreender que a avaliação da aprendizagem, no contexto da Educação Infantil, é concebida como um processo contínuo e formativo. Em sua fala, a coordenadora estabelece uma distinção importante entre avaliar e examinar, destacando que a avaliação não se limita à mensuração de resultados, mas se configura como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do aluno ao longo do tempo.

Nesse sentido, a avaliação é entendida como parte integrante do processo educativo, permitindo a análise do percurso da criança. Tal concepção evidencia uma perspectiva dinâmica e não classificatória, alinhada a abordagens contemporâneas que defendem a avaliação como prática mediadora.

Ao abordar a relação entre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as práticas avaliativas, a coordenadora ressalta que a escola segue priorizando aspectos como afetividade, autonomia, motricidade e interação social. Assim, a avaliação ocorre de forma cotidiana, por meio da observação das experiências vividas pelas crianças, incluindo suas brincadeiras, relações e manifestações.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma como a escola lida com os resultados avaliativos. Segundo a coordenadora, tais resultados são analisados de maneira contextualizada, considerando fatores pedagógicos, emocionais e sociais. Em situações que demandam maior atenção, a escola mobiliza a equipe pedagógica e a família, reforçando a importância de um acompanhamento coletivo no desenvolvimento da criança.

Além disso, destacou-se que o processo avaliativo é construído coletivamente pela equipe pedagógica, embora sua aplicação ocorra principalmente por meio da prática docente. Os instrumentos utilizados baseiam-se, sobretudo, em observações sistemáticas e registros contínuos, que culminam na elaboração de relatórios descritivos.

Dessa forma, a análise da entrevista evidencia uma concepção de avaliação diagnóstica, contínua e formativa, comprometida com o desenvolvimento integral da criança e com a reorganização das práticas pedagógicas.

A entrevista com a professora da turma do Infantil IV revelou uma prática avaliativa coerente com os pressupostos da avaliação contínua e formativa. Em sua concepção, avaliar consiste em um processo sistemático que tem como finalidade compreender o desenvolvimento da aprendizagem e orientar as ações pedagógicas.

A docente demonstra alinhamento com as diretrizes da Educação Infantil ao afirmar que os procedimentos avaliativos devem contemplar múltiplos aspectos do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a avaliação é realizada por meio da observação diária, considerando dimensões cognitivas, motoras e emocionais.

Ao descrever os instrumentos utilizados, a professora destaca o uso de registros, relatórios e acompanhamento individualizado, evidenciando uma prática que valoriza o processo em detrimento de resultados pontuais. As informações obtidas nas avaliações são utilizadas para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as intervenções pedagógicas conforme as necessidades identificadas.

Outro ponto significativo refere-se à importância atribuída à participação da família no processo educativo. A professora reconhece que a avaliação não se restringe à escola, mas envolve também o contexto familiar, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a docente reconhece que os alunos apresentam desempenhos distintos dependendo dos instrumentos avaliativos utilizados. Diante disso, ressalta a necessidade de compreender os processos individuais de aprendizagem, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. Essa postura evidencia uma prática inclusiva e sensível às diferenças.

Assim, a análise das respostas demonstra que a avaliação, para a professora, configura-se como um instrumento de mediação da aprendizagem, orientado pela observação, pela escuta e pelo respeito ao desenvolvimento infantil.

A análise dos dados evidencia que a avaliação na Educação Infantil ocorre de forma contínua, diversificada e integrada às práticas pedagógicas. Observou-se a utilização de múltiplos instrumentos, como registros, observações diárias, atividades lúdicas e projetos pedagógicos, favorecendo uma compreensão ampla do desenvolvimento infantil. As falas da professora e da coordenadora pedagógica revelam uma concepção de avaliação formativa, diagnóstica e mediadora, voltada ao acompanhamento do desenvolvimento da criança em suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Destaca-se o uso de registros sistemáticos e relatórios descritivos como instrumentos fundamentais.

Os achados dialogam com autores como Perrenoud (1999), Piaget (1976) e Vygotsky (1998), reforçando a compreensão da avaliação como instrumento de regulação das aprendizagens e mediação do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como se configura o processo avaliativo na Educação Infantil, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do Infantil IV de uma escola pública de Fortaleza–CE. Com base nos dados obtidos, foi possível compreender que a avaliação vem sendo concebida como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, integrado às práticas cotidianas da sala de aula.

Os resultados evidenciam que tanto a professora quanto a coordenadora pedagógica adotam uma perspectiva avaliativa alinhada às abordagens contemporâneas, ao valorizarem a observação, os registros sistemáticos e a utilização de múltiplos instrumentos, considerando as dimensões cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Tal postura contribui para o acompanhamento efetivo do desenvolvimento infantil e para a reorganização das práticas pedagógicas.

No entanto, destaca-se que a consolidação dessa concepção ainda demanda o enfrentamento de resquícios de práticas tradicionais, historicamente marcadas pela classificação e pela centralidade nos resultados. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de

fortalecer uma cultura avaliativa reflexiva, inclusiva e mediadora no contexto da Educação Infantil.

Assim, conclui-se que a avaliação, quando compreendida como processo, constitui-se como um instrumento fundamental para compreender, acompanhar e intervir no desenvolvimento da criança, contribuindo significativamente para a promoção de aprendizagens mais significativas e para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com as especificidades dessa etapa da educação básica.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Educação Infantil; Avaliação formativa; Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.